

## **Isabelle Borges**

### **Seta do Tempo/Arrow of Time**

Isabelle Borges apresenta na mostra intitulada *Seta do Tempo* um conceito e obras elaboradas especificamente para a Galeria Pinacoteca do Museu Brasileiro da Escultura. Esta é também a primeira mostra individual da artista em um museu brasileiro.

Isabelle Borges reside na Alemanha há mais de vinte anos. Independente da distância geográfica de seu país de procedência, a artista incorpora em sua obra características marcantes de uma arte internacional enraizada nos dois continentes. Isabelle apresenta nas obras concebidas para a mostra *Seta do Tempo* tendências respaldadas na tradição artística brasileira e alemã como por exemplo o concretismo e seus infinitos desdobramentos conceituais e estéticos. O concretismo surgiu na Europa na década de 50 e teve seu apogeu na década de 60 quando Max Bill lecionava na Escola de Design de Ulm. Seus tentáculos atingiram o Brasil quase que simultaneamente e foi propagado por artistas locais como Lygia Clark, Amilcar de Castro, Franz Weissmann, e Lygia Pape.

O preceito inicial da elaboração artística em busca da forma precisa, uso de figuras abstratas e ênfase na racionalidade uniu-se com o tropicalismo brasileiro gerando uma linguagem única e necessária, principalmente após o golpe político de 1964, o que levou o Brasil a uma imersão ditatorial por duas décadas. A partir daí os artistas elaboraram obras de caráter popular e interativo camuflando assim seu ímpeto racionalista, político e transgressivo em formas geométricas repletas de organicidade destinadas ao manuseio e interatividade .

A pintura de Isabelle Borges exalta elementos subjetivos e orgânicos delimitados por formas, traços e contornos definidos criando uma dinâmica própria e diálogo entre obra e público através de seu caráter envolvente como em uma imagem tridimensional ou mesmo escultural. Eis aí o motivo de apresentá-las no Museu Brasileiro da Escultura a fim de reforçar seu caráter espacial e instalativo. O concretismo é repleto de raciocínio e ciência, características visíveis também nas pinturas aqui expostas. Justamente a ciência norteia grande parte da elaboração destas obras repletas de formas reconhecidas na técnica do origami, reproduzida nas telas pelo desdobramento de imagens e espaços inusitados, criando profundidade e pontos de convergência a reforçar esta idéia. Esta técnica de dobradura deixou de ser propagada por artesões nos últimos anos a fim de atender a ciência, tecnologia e indústria a exemplo da cátedra criada no MIT, renomado Instituto de Tecnologia de Massachussets e dirigido pelo jovem matemático Erik Demaine, o qual difundiu esta técnica através de um programa específico de computador formalizando novo princípio de matemática criando ferramentas específicas para que o mundo possa se „desdobrar“ de forma mais efetiva.

O desdobramento dos elementos pictóricos da pintura de Isabelle Borges encontra no local expositivo do MUBE as condições espaciais adequadas para visualização e experimentação deste universo artístico. As imagens extrapolam as telas e suas molduras individuais para darem continuidade ao seu movimento, composição de cores e traços na vivência de todo o conjunto criando assim uma imensa onda a se esparramar pelo longo horizonte da Pinacoteca. As pinturas envolvem o visitante no primeiro instante pelo impacto geral do grupo de obras expostas. Em um segundo momento são as minúcias que atraem o olhar do expectador. As figuras geométricas precisas revelam colagens esparsas e discretas de elementos literários extraídos do arquivo da artista (jornais, revistas, livros) e precisamente retrabalhados e incorporados nas pinturas como mensagens dadaístas de Kurt Schwitters ou montagens visuais de Hannah Höch.

Estas colagens foram primeiramente utilizadas por Isabelle Borges em desenhos tidos como rascunhos de pinturas a serem executadas. Estes porém atingiram relativamente no início de sua existência autonomia suficiente para serem vistos como obras únicas isoladas. Na mostra *Seta do Tempo* trazemos também pela primeira vez para o público brasileiro uma seleção destes desenhos, nos quais apreciamos claramente a evolução das formas, os contornos precisamente delimitados e incravados no suporte artístico, assim como a exata e delicada escolha da palheta de cores oscilando entre tons pastéis e cores primárias, criando um grande contraste e desconforto inicial devido à combinação inusitada. Esta seleção pictórica extrapola o suporte artístico e se expande pela galeria criando uma superfície e ambientação única.

*Seta do Tempo* no Museu Brasileiro da Escultura expande a pintura de Isabelle Borges de tal forma a criar novas perspectivas espaciais e temporais a conduzir o visitante a uma imersão certa.

Tereza de Arruda, curadora  
Berlim, janeiro 2013